

# **Reflexões sobre a educação de filhas**

## **Com observações acerca da conduta feminina nas mais importantes responsabilidades da vida**

Tradução de Débora Almeida de Oliveira<sup>1</sup>

### **Prefácio**

Nas páginas que seguem eu me empenhei em apontar alguns aspectos importantes a respeito da educação feminina. É verdade que muitos tratados já foram escritos, todavia, ocorreu-me que muito ainda há para se dizer. Não irei ocupar estas páginas escrevendo desculpas por minha tentativa. Receio, deusas, que as reflexões irão, por alguns, ser consideradas bastante solenes; mas eu não poderia deixá-las de outro modo sem escrever de maneira afetada. No entanto, embora elas possam parecer insípidas para os mais joviais, outros podem não pensar assim. Se tais reflexões provarem-se úteis a uma única criatura, e acalmarem as horas, que a tristeza deixou pesadas, devo crer que não me ocupei em vão.

### **O colégio interno**

Se uma mãe dispõe de tempo livre e possui bom senso, e mais de uma filha, eu acredito que ela própria as educaria melhor; mas como muitas razões familiares às vezes tornam necessário apartá-las do lar, os colégios internos são os locais para tal fim. Eu devo confessar que, em minha opinião, dá-se muita atenção às boas maneiras em todas as escolas, e, segundo a natureza da situação, não poderia ser diferente, já que a reputação do colégio disso depende e por isso é julgado pela maioria das pessoas. O temperamento é negligenciado,

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS.

as mesmas lições são ensinadas para todas as alunas, e algumas apreendem um conhecimento limitado de coisas que não terão jamais capacidade de compreender; poucas coisas são aprendidas a fundo, mas muitas tolices são assimiladas, como o apego exagerado pelo vestuário entre outros exemplos.

Preparar uma mulher para executar as importantes tarefas de esposa e mãe é, certamente, o objetivo que se deve ter em vista durante o período inicial da vida; porém, pensa-se mais nos dons, e eles, ao lado da toda poderosa beleza, geralmente conquistam os corações; e como sua manutenção não é levada em conta até ser perdida, dons e beleza são considerados da maior importância. Uma preceptora sensível não consegue atender as mentes do número de pupilos que ela é obrigada a ter. Ela pode estar lutando há anos para conseguir estabelecer-se, e, quando a fortuna sorri, não escolhe perder a oportunidade de resguardar-se para os dias de velhice; por conseguinte, ela continua a ampliar sua escola, com esse propósito visando alcançar uma vida confortável. Preocupações domésticas não podem ser parte de suas tarefas, nem boas conversas mantidas com frequência. Livros impróprios serão clandestinamente introduzidos, e o exemplo de uma ou duas crianças perversas, nas horas de diversão, contamina um grande número. Gratidão e ternura não são trazidas à tona da mesma forma que poderiam ser através da afeição materna. Muitas angústias sofre uma garota de temperamento suave, o que poderia ser evitado com uma mãe afetuosa. Eu não irei questionar os encantos, mas as virtudes são melhor aprendidas em casa, se a mãe ceder seu tempo e atenção para essa tarefa; mas se ela não puder fazê-lo, as jovens devem ser enviadas para a escola, pois aqueles que não lidam bem com suas crianças e não possuem larga fortuna, deixam-nas, frequentemente, com criados, correndo o risco de corrupções ainda maiores.

### **A infeliz situação de moças finamente educadas e deixadas sem fortuna**

Até aqui eu mencionei somente aquelas jovens que possuem provisões preparadas para si por seus pais. Entretanto muitas que foram bem ou finamente educadas são deixadas sem fortuna, e, se elas não são inteiramente desprovidas de delicadeza, frequentemente permanecem solteiras.

Poucos são os modos de se obter a subsistência, além de bastante humilhantes. Talvez ser a companhia humilde de alguma prima rica ou, ainda pior, viver com estranhos tão intoleravelmente tirânicos que nenhum de seus próprios parentes suporta morar com eles, mesmo que devessem esperar uma fortuna em troca. É impossível enumerar as muitas horas de angústias que tal jovem passaria. Acima dos empregados, porém por eles considerada uma espíã, e sempre lembrada de sua inferioridade quando em conversa com seus superiores. Se a

jovem não se dignar à bajulação mesquinha não tem chance alguma de ser a favorita, e, se algum visitante tomar ciência de sua presença, e se por um momento ela esquecer de sua situação subalterna, com certeza será disso lembrada.

Penosamente sensível à indelicadeza, ela está sujeita a tudo, e muito sarcasmo irá sobrepujá-la, mesmo que, talvez, fosse direcionado a outro alvo. A jovem está sozinha, alijada da igualdade e da confiança, e a ansiedade oculta enfraquece seu corpo, pois se ela falhar em mostrar uma face alegre será dispensada. Dependendo dos caprichos de um semelhante, embora certamente seja necessário nessa situação, é, ainda assim, um remédio bastante amargo que declinaríamos com alegria.

Uma professora em uma escola é apenas um tipo superior de serva, que tem mais trabalho do que as servas domésticas.

Ser uma preceptora de jovens damas é igualmente desagradável. Apenas uma vez em cada dez encontra-se uma mãe razoável, e quando esse não é o caso, ela irá continuamente encontrar falhas para provar que não é ignorante. E ficará aborrecida se suas filhas não melhorarem, mas brava se os métodos corretos forem aplicados para que isso aconteça. As crianças tratam a preceptora com desrespeito, frequentemente com insolência. Nesse meio tempo a vida passa, juntamente com o espírito, “e quando a juventude e a genialidade dos anos se forem”, elas não têm de onde tirar sua subsistência, ou, talvez, em alguma ocasião extraordinária, uma modesta mesada pode lhes ser atribuída, o que é considerado uma nobre caridade.

Os poucos ofícios que agora sobram estão gradualmente caindo nas mãos dos homens, e certamente eles não são muito respeitáveis. É difícil para uma pessoa com gosto pela sociedade elegante ter que lidar com a vulgaridade, ou consentir em misturar-se com seus antigos iguais quando ela é vista sob um prisma diferente. Que indesejável conhecimento de partir o coração se abate sobre tal jovem. Eu quero mostrar com isso um vislumbre do egoísmo e depravação do mundo, pois qualquer outra aptidão é fonte de prazer, embora possa ocasionar inconvenientes temporários. Que cortante é o menosprezo com o qual ela se depara – uma mente jovem olha à volta à procura de amor e amizade, mas amor e amizade fogem da pobreza: não os almeje se você for pobre! A mente deve, então, mergulhar na mediocridade e acomodar-se a esse novo estado de coisas, ou se arriscar a ser infeliz. No entanto eu creio que nenhuma pessoa sensata trocaria a experiência e melhora conquistadas pela possibilidade de se evitar os infortúnios; pelo contrário, esses estão classificados entre as finas bênçãos da vida, quando não sofremos sua imediata pressão.

Com que modo ardente a mente procura por uma amizade desinteressada, e anseia por experimentar a bondade em seu estado puro. Quando a fortuna sorri elas abraçam a ilusão querida; mas não sonham que assim ela seja. A falsa nuvem desaparece de repente, a cena muda, e que lacuna dolorida é deixada

no coração! Uma lacuna que apenas a religião consegue preencher – e poucos são os que procuram por esse conforto interno!

Uma mulher que possui beleza sem sentimentos corre o grande risco de ser seduzida; e se ela possuir algum sentimento, não conseguirá se resguardar de dolorosas recriminações. É muito desagradável manter uma contínua reserva em relação a homens com os quais ela já tem familiaridade, no entanto, se lhes der confiança, as chances são dez para uma que ela será enganada. Raros homens cogitam seriamente casar-se com alguém de nível inferior, e se eles são honrados o suficiente para não tirar vantagem da ternura sincera de uma mulher que ama, e não pensam na diferença de classe, eles não lhe abrem os olhos até que ela tenha antecipado um quadro de felicidade conjugal, o que, em contraste com sua situação de dependência, parece encantador. O desapontamento é severo, e o coração recebe uma ferida que não admite facilmente uma cura completa, na medida em que o bem perdido não é valorizado de acordo com seu real valor: pois a fantasia pintou a imagem, e a aflição deleita-se em se alimentar dela.

Se o que eu escrevi for lido por pais, que agora se concentram em imprudentes extravagâncias, ansiosos somente para que suas filhas recebam uma educação de distinção, deixe-os considerar a que pesares eles expõem suas filhas, pois eu não exagerei nas tintas da pintura. Embora eu advirta os pais a não permitir que suas filhas defrontem-se com tamanha miséria, se uma jovem sofrer essa situação, ela não deve ficar desgostosa. No fim das contas o bem surge a partir de tudo para aqueles que olham além da infância do ser, e aqui o conforto de uma boa consciência é nosso único suporte firme. O grande objetivo de nossas vidas é aprender ser virtuosas, e Ele, que nos treina para a boa-ventura da imortalidade, sabe melhor quais provas irão contribuir para esse fim; nossa resignação e melhora torna-nos respeitáveis perante nós mesmas e perante este Ser, cuja aprovação é mais valiosa que a vida em si. É verdade que as tribulações produzem angústias, e nós, de bom grado, evitaríamos o cálice amargo, mesmo convencidas de que seus efeitos seriam dos mais salutarres. O Todo-Poderoso é, portanto, o tipo de pai que corrige e educa, e não nos agracia com o que poderia nos prejudicar. Ele é todo compaixão, e nunca fere a não ser para curar, quando a finalidade da correção é compreendida.

## O amor

Eu penso que não há assunto que admita tão pouco uso da razão quanto o amor. Sobre isso nem regras podem ser estabelecidas sem parecer pender muito para um ou outro lado. As circunstâncias podem, em grande parte, governar a conduta nesse particular, e, no entanto, quem consegue julgar seu

próprio caso? Talvez, antes de se começar a considerar a questão, veja-se através da ótica da paixão, e suas sugestões são com frequência atribuídas à razão. Não poderíamos de outra forma explicar as uniões absurdas que temos a oportunidade de observar diariamente, pois, a esse respeito, até mesmo os homens e mulheres mais sensatos são passíveis de errar. Uma variedade de motivos pode gerar tal afeição; como uma tentativa de suplantar outra ou estar, por algum acidente, limitado ao convívio de determinada pessoa. Muitos se encontram emaranhados em uma questão de honra, quando buscavam somente preencher pesadas horas de forma divertida ou provocar ciúmes em algum outro coração.

É uma tarefa difícil escrever sobre um assunto quando nossas próprias paixões tendem a nos cegar. Impulsionados por nossos sentimentos, tendemos a estabelecer tais coisas como máximas gerais, com base apenas em nossa pouca experiência. Embora não seja fácil dizer como uma pessoa deva agir sob a influência imediata da paixão, ainda assim ela não tem justificativa para atuar apenas por vaidade e iludir, com um comportamento enganoso, apenas para satisfazer essa vaidade. Existem tantos homens fúteis quanto mulheres, e eles são pestes muito mais perniciosas à sociedade, já que sua esfera de ação é mais ampla e eles são menos expostos à censura do mundo. Um suspiro cortado, olhos caídos, e tantos outros pequenos artifícios que, empregados, podem provocar dores extremas em uma mulher sincera e sem malícia, embora ela não possa se ressentir nem reclamar do dano. Este tipo de trivialidade, eu creio, é muito mais imperdoável do que a inconstância, e a razão disso me parece tão óbvia que não preciso comentar.

Pessoas sensatas e reflexivas são mais propensas a sofrer paixões violentas e constantes, e a serem consumidas por elas. No entanto, não podem elas, diante da alegria atual, aceitar que agem de tal forma, pois a análise do fato passado as encheria de confusão e arrependimento. Talvez uma mente delicada não seja suscetível a um grau maior de miséria, colocando a culpa de lado, que se originaria da consciência de amar alguém a quem a razão não aprova. Este, eu estou convencida, tem sido frequentemente o caso; e a paixão precisa ser extirpada, ou as contínuas concessões e desculpas formuladas irão ferir a mente e diminuir o respeito pela virtude. O amor não apoiado pela estima logo expira ou leva à depravação, mas, no caso contrário, quando seu objeto é uma pessoa digna, este é um grande incentivo ao aperfeiçoamento, e produz o melhor efeito sobre os modos e o temperamento. Nós deveríamos sempre tentar fixar em nossas mentes as bases racionais para se amar uma pessoa a fim de recordá-las quando sentirmos desgosto ou ressentimento, deveríamos, então, praticar a paciência diariamente, e assim evitar as pequenas disputas que interrompem a paz doméstica. Uma mulher não pode ser infeliz com razão se ela estiver unida a um homem de bom senso e bondade, mesmo que ele não seja tudo o que ela desejaria.

Eu estou muito longe de crer no amor irresistível, que não pode ser doma-

do. “Se mulheres fracas se extraviam”, são elas, e não as estrelas, as culpadas. Um esforço resolutivo quase sempre irá superar as dificuldades. Eu conheci uma mulher muito cedo na vida calorosamente ligada a um homem agradável, porém, ela viu seus defeitos; seus princípios eram frouxos e seu caráter esbanjador a teria obrigado a refrear qualquer emoção benevolente de seu próprio coração. Ela tentou, em vão, por muitos anos, usar sua influência para melhorá-lo. Convencida da impossibilidade, ela decidiu não casar com ele, embora tenha sido assim obrigada a encontrar a pobreza e suas companheiras.

É universal a máxima dos romancistas de que o amor é sentido somente uma vez, embora me pareça que o coração que é capaz de discernimento irá se voltar para um novo objeto ao perceber que o primeiro não vale a pena. Eu estou convencida de que isso é viável, quando o respeito pela bondade vem em primeiro lugar na mente, e as noções de perfeição não estão afixadas à constância. Muitas damas tornam-se delicadamente infelizes e imaginam que lamentam a perda do ser amado quando, na verdade, estão repletas de vaidade e pensamentos sobre seu próprio refinamento superior. Sentimentos dolorosos são prolongados além de seu curso natural para gratificar nosso desejo de parecer heroínas, e nos enganamos assim como enganamos os outros. Quando algum lance repentino do destino nos priva daqueles que amamos, podemos não tirar de pronto o melhor desse golpe, mas quando descobrimos que havíamos nos deixado levar por nossas paixões, e que foi nossa própria imaginação que pintou o quadro com cores fortes, nós podemos estar certas de que o tempo irá tirar tudo isso de nosso pensamento. Assim sendo, frequentemente não conseguimos pensar a respeito de nossa insensatez sem ficarmos desgostosas conosco, e tais reflexões são rapidamente banidas. Hábito e obrigação irão cooperar, e a religião pode superar o que a razão tem em vão combatido, mas falso refinamento e romance são com frequência confundidos, e a sensibilidade, que ocasiona esse tipo de inconstância, deveria surtir o efeito contrário.

Nada tende mais a destruir a paz de espírito do que uma união platônica. Elas iniciam com falso refinamento e, frequentemente, terminam em tristeza, se não em culpa. Os dois extremos com frequência se encontram, e o excesso da virtude algumas vezes leva ao vício oposto. Não que eu queira insinuar que não possa haver amizade entre pessoas de sexos diferentes, estou convencida do contrário. Eu apenas pretendo observar que, se o coração de uma mulher está desimpedido, ela não deveria dar asas à agradável ilusão e imaginar que ela irá se contentar com a amizade do homem que ela admira e prefere ao resto do mundo.

O coração é muito traiçoeiro, e se não nos resguardarmos de suas primeiras emoções, nós não conseguiremos, mais tarde, impedir que ele busque impossibilidades. Se houver alguma barreira insuperável para uma união de forma tradicional, tente dispersar qualquer ternura perigosa, ou isso irá minar seu conforto, e levá-la a cometer muitos erros. Tentar nos elevar acima

dos seres humanos é ridículo, não conseguimos extirpar nossas paixões, o que nem é necessário, embora seja sábio algumas vezes não se colocar muito próximo ao precipício para que não soframos a queda sem perceber. Nós não conseguimos evitar muitos aborrecimentos e pesar, mesmo se formos sempre prudentes. É, então, sábio aproveitar os raios de sol que não ameaçam nossa inocência, ou levam ao arrependimento. O amor enfeita todas as perspectivas de vida e, embora nem sempre consiga excluir a apatia, ele faz com que muitas preocupações pareçam fúteis. O Decano Swift odiava o mundo e apenas amava determinadas pessoas, porém seu orgulho rivalizava com elas. Um tolo desejo de se erguer acima das aspirações e desejos comuns da espécie humana fez dele alguém singular, mas não respeitável. Ele sacrificou uma mulher amável aos seus caprichos e afastou de sua companhia aqueles que teriam se entretido e melhorado com sua conversação, tivesse ele amado alguém assim como a ele mesmo. A benevolência universal é a primeira obrigação, e devemos ter cuidado a fim de não permitir que qualquer paixão absorva nossos pensamentos, impedindo-nos de praticá-la. Depois de todos os sonhos de arrebatamento, os prazeres terrenos não irão preencher ou apoiar a mente quando eles não possuírem o aval da razão, ou se forem muito dependentes. O tumulto da paixão irá retroceder. A calma satisfação originada da resignação, que não pode ser descrita mas que pode ser atingida, de certa forma, por aqueles que tentam se manter no caminho estreito e espinhoso que conduz à boa-ventura, irá santificar as tristezas e dignificar o caráter virtuoso.

## O matrimônio

Casamentos na juventude são, em minha opinião, o fim do aperfeiçoamento. Se fôssemos apenas nascidas para “nutrir-nos, procriar e apodrecer”, quanto mais cedo a finalidade da criação fosse atendida melhor, mas como as mulheres aqui têm a permissão de possuir almas, a alma também deve ser assistida. Na juventude uma mulher esforça-se para agradar o sexo oposto com a finalidade, geralmente falando, de casar; e esse empreendimento exige todas as suas forças. Se ela teve uma educação tolerável, o alicerce recém foi colocado, pois a mente não alcança a maturidade prematuramente, e não deve se ocupar de preocupações domésticas antes que alguns hábitos sejam fixados. As paixões também exercem demasiada influência sobre o julgamento e direcionam a mulher nesse assunto da maior importância, e muitas, estou persuadida, casam antes dos vinte anos com um homem que teria sido rejeitado alguns anos mais tarde. Muito frequentemente, quando a educação foi negligenciada, a mente melhora por si, se ela tiver tempo livre para reflexão e experiência em que refletir, mas como isso pode acontecer quando a mulher é forçada a agir antes de ter tempo para raciocinar ou quando se descobre casada e infeliz? Mais que isso,

se ela tiver a boa fortuna de casar com um bom marido, ela não irá conseguir dar a ele o valor apropriado, pois ele será considerado inferior aos apaixonados descritos nos romances, e sua vontade de adquirir conhecimento a torna desgostosa em relação ao homem, quando a falta é da natureza humana.

Quando a mente de uma mulher adquire alguma força, ela irá, em todas as probabilidades, prestar mais atenção aos seus atos do que se espera de uma garota; e se ela pensar seriamente, irá escolher por companhia um homem de princípios, e talvez seja isso que os jovens não observem o suficiente ou não vejam necessidade para tanto. Uma mulher sensível deve ficar bastante ferida se for obrigada a separar suas crianças da companhia do pai a fim de que a moral dos filhos não seja prejudicada pela conversação que ele mantém; além disso, a árdua tarefa da educação recai completamente sobre a mulher, e em tal caso isso não é muito viável. A atenção à educação das crianças pode mostrar-se cansativa quando a vida parece apresentar tantos encantos e seus prazeres ainda não são entendidos como falsos. Muitas jovens acabam de retornar do colégio interno quando são colocadas na direção de uma família. Quão aptas elas estão para tanto, eu deixo para os sensatos julgarem. Conseguirão elas melhorar o entendimento de uma criança quando elas próprias mal saíram do estado infantil?

A dignidade de maneiras e a reserva apropriada também são frequentemente insuficientes. O excesso de intimidade é menosprezado. As mulheres são, com frequência, recatadas antes do casamento e, depois dele, elas pensam que podem, inocentemente, dar asas ao seu carinho e sobrecarregar o pobre homem com ele. Elas acreditam ter direito legal sobre a afeição do marido, e se descuidam em suas tentativas de agradar. Há incontáveis pudores que vêm do bom senso, e provas sinceras de afeto que fluem do coração e irão atingir o coração do outro, se este não estiver depravado. Sempre me ocorreu que é suficiente para uma mulher receber carícias e não retorná-las. Ela deve distinguir entre carinho e ternura. O último é o mais adocicado tônico da vida, mas, como todos os tônicos, deve ser reservado para ocasiões especiais, para animar o espírito deprimido pela doença ou perdido em pesar. A sensibilidade irá melhor instruir. Algumas delicadezas jamais poderão ser apontadas ou descritas, embora elas mergulhem profundamente no coração e tornem as horas de aflição suportáveis.

Uma mulher deve ter um orgulho apropriado a ponto de não esquecer facilmente uma afronta, embora ela não tenha que se ressentir por qualquer bobagem. Nós não conseguimos sempre sentir de forma idêntica, e todos são sujeitos a mudanças de temperamento sem causa aparente.

A razão precisa frequentemente ser evocada para preencher as lacunas da vida, mas muitas do nosso sexo sofrem porque sua razão jaz dormente. Uma mudança de expressão um pouco ridícula e astuta com frequência as confunde sem convencer, e jogos são jogados para provocar ternura, mesmo quando elas estão fingindo estima.

Dizem que as mulheres são o recipiente mais frágil, e muitas são as misé-

rias que essa fragilidade ocasiona. Os homens têm muita vantagem em alguns aspectos. Se eles possuírem um entendimento tolerável, há uma chance de cultivá-lo. Eles são forçados a ver a natureza humana tal qual ela se apresenta, e não têm permissão de alongar-se nas cores de sua imaginação. Nada, estou certa disto, invoca tanto as faculdades mentais quanto ser obrigado a lutar contra o mundo; e este não é o caso de uma mulher que se encontra casada. Sua esfera de ação não é ampla, e, se ela não for ensinada a olhar dentro de seu próprio coração, quão triviais serão suas ocupações e atividades! Que pequenas artimanhas absorvem e estreitam sua mente. “A astúcia preenche o poderoso espaço vazio do bom senso” e preocupações que não aprimoram o coração ou entendimento tomam sua atenção. Obviamente, ela se rende a iras infantis e tolos caprichos, o que a torna mais insignificante do que perversa.

Em uma situação confortável, uma mente cultivada é necessária para deixar a mulher contente, e em uma situação miserável, este é seu único consolo. Uma mulher sensível e delicada que, por algum estranho acidente ou erro, é unida a um tolo ou a um bruto, deve ser mais desditosa do que todos os nomes da desventura, se seus olhos estiverem confinados somente à cena presente. Quão importante, assim, é o aprimoramento intelectual, quando nosso conforto atual, e felicidade futura, depende dele!

Princípios religiosos devem ser fixados, e a mente impedida de deixar-se levar nos momentos de desgraça quando não consegue receber auxílio de nenhuma outra parte. A convicção de que tudo trabalha para nosso bem raramente produzirá resignação quando estamos desprovidos de nossas mais caras esperanças. Como poderão sentir-se satisfeitos aqueles que não possuem tal convicção eu não consigo conceber. Eu prefiro acreditar que eles não são religiosos. Não, mais que isso, não há sentimento verdadeiro sem isso, nem, talvez, qualquer outra repressão às paixões.

Obra em domínio público disponível no original no endereço <<https://books.google.com.br/books?id=hVIJAAAAQAAJ&hl=pt-PT&pg=PR1#v=onepage&q&f=false>>.

*Acesso em 17/06/2015.*

